



30^o CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: trabalho completo

Instalação da Prateleira Maria da Penha na Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia Professor Expedito de Sá Parente, do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará

Installation of the Maria da Penha Shelf in the Postgraduate Engineering Library Professor Expedito de Sá Parente, from the Technology Center of the Federal University of Ceará

Érica Filomena Araújo Barros – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Yangla Kelly Oliveira Rodrigues – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Aline Vieira do Nascimento – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Resumo: Discorre sobre a instalação da coleção Prateleira Maria da Penha na Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia, no Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará, resultante das ações do Dia Internacional das Mulheres na Engenharia – DIME, evento de extensão, organizado pelo Núcleo de Orientação Educacional – NOE, do CT. A coleção teve a curadoria do Instituto Maria da Penha e do NOE e tem como objetivo a promoção do debate da equidade de gênero na área da Engenharia, além de apoiar ações de enfrentamento à violência contra a mulher e promoção dos direitos humanos.

Palavras-chave: Mulheres na engenharia. Violência contra as mulheres. Lei Maria da Penha. Bibliotecas Universitárias.

Abstract: It discusses the installation of the Maria da Penha Shelf collection in the Postgraduate Engineering Library at the Technology Centre of the Federal University of Ceará, as a result of the actions of the International Women's Day in Engineering - DIME, extension event, organized by the Educational Guidance Centre - NOE, of the CT. The collection was curated by the Maria da Penha Institute and NOE and aims to promote the debate on gender equality in the field of Engineering, as well as supporting actions to combat violence against women and promote human rights.

Keywords: Women in engineering. Violence against women. Maria da Penha Law. Academic libraries



1 INTRODUÇÃO

O Brasil segue sendo um dos países com indicadores alarmantes de violência contra as mulheres. De acordo com o Atlas da Violência de 2023, o número estimado de casos de estupro por ano no país é de 822 mil, o equivalente a dois por minuto. O país tem a quinta maior taxa de feminicídio do mundo. Entre 2011 e 2021, 49.005 mulheres brasileiras foram assassinadas. Nesses dez anos, os feminicídios tiveram um aumento de 4,72% de ocorrência em casa, e uma diminuição de 31,1% das ocorrências fora do lar. Esses dados atestam que as mulheres sofrem maior risco de violência em suas residências, que fora delas. Essa realidade violenta para as mulheres, demanda políticas e práticas de enfrentamento à essa violência em todas as suas formas, tanto para punir o agressor, quanto para educar as novas gerações a fim de que no futuro as mulheres não tenham suas vidas ameaçadas (Cerqueira; Bueno, 2023).

Diante desse cenário, destacamos dentre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil, definido pela Organização das Nações Unidas (ONU), em seu capítulo 5, itens 5.2 e 5.c respectivamente, que se referem ao combate à violência contra às mulheres:

[..] Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos; [..] Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis. (Nações Unidas no Brasil, 2024, p.1).

Desde 2006, o enfrentamento à violência contra as mulheres no Brasil conta com a Lei Maria da Penha, Lei nº. 11.340, internacionalmente reconhecida como um importante exemplo para todas as sociedades. Esse enfrentamento requer pelo menos três conjuntos de intervenções: primeiramente, as medidas necessárias para interromper o episódio de violência quando ocorre; segundo, as medidas que se aplicam logo após o episódio de violência, evitando que seus efeitos sejam agravados; terceiro, a aplicação de medidas para evitar que a violência se repita. A esses três conjuntos de ações dá-se o nome de prevenção primária, secundária e terciária. Na Lei Maria da Penha, essas medidas estão inseridas de forma transversal e incorporam as medidas protetivas que se aplicam para as mulheres e para o(a) autor(a) da violência e medidas



relacionadas à educação e que contribuirão para modificar a compreensão e a tolerância social com relação à violência (Viza; Sartori; Zanello, 2017).

Em se tratando da prevenção terciária, que tem como objetivo evitar que a violência volte a ocorrer, destacamos as diretrizes voltadas à educação, estabelecidas pela Lei Maria da Penha, através do seu artigo 8º, incisos III, V, VIII e IX, a saber:

[...] III - o respeito, nos meios de comunicação social, dos valores éticos e sociais da pessoa e da família, de forma a coibir os papéis estereotipados que legitimem ou exacerbam a violência doméstica e familiar, de acordo com o estabelecido no inciso III do art. 1º, no inciso IV do art. 3º e no inciso IV do art. 221 da Constituição Federal; V - a promoção e a realização de campanhas educativas de prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher, voltadas ao público escolar e à sociedade em geral, e a difusão desta Lei e dos instrumentos de proteção aos direitos humanos das mulheres; [...] VIII - a promoção de programas educacionais que disseminem valores éticos de irrestrito respeito à dignidade da pessoa humana com a perspectiva de gênero e de raça ou etnia; IX - o destaque, nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, para os conteúdos relativos aos direitos humanos, à equidade de gênero e de raça ou etnia e ao problema da violência doméstica e familiar contra a mulher. (BRASIL, 2006, p.1).

Nota-se que o exposto nessa legislação busca mudar a sociedade no sentido de coibir a prática de violência contra as mulheres e transformar as relações entre homens e mulheres, haja vista que geralmente tal violência ocorre no âmbito dessas relações.

A Lei Maria da Penha revoluciona ao questionar o modo como a sociedade lida com os tabus relacionados aos papéis sociais e papéis sexuais, ao não os tratar de forma naturalizada e calcada no essencialismo do mundo binário, heteronormativo e patriarcal, consagrado nas imagens do “pai autoritário, mãe submissa e filhos amedrontados” (Viza; Sartori; Zanello, 2017).

Ainda no que diz respeito aos papéis sociais, a Lei Maria da Penha inova ao usar a expressão “qualquer ação ou omissão baseada no gênero” em seu artigo 5º, citamos:

[...] Para os efeitos desta Lei, configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial (Brasil, 2006, p.1).

Esse aspecto é relevante para a compreensão do processo que resulta em violência contra as mulheres ao reconhecer que esta ocorre em função do seu gênero e no contexto de relações nas quais há desigualdade de poder entre homens e mulheres, em virtude da cultura machista. Isso joga luz sobre o fato de que não se pode prevenir a violência contra as mulheres sem se falar e admitir as diferenças nos papéis de gênero na nossa sociedade.



Em virtude dos limites deste artigo, não nos aprofundaremos na discussão do conceito de gênero, mas para nossos objetivos basta dizer que ao longo da história do movimento feminista, ele contribuiu para que os papéis sociais masculino e feminino não sejam naturalmente definidos pelo sexo biológico, mas que sejam entendidos como resultantes de construção social, histórica, cultural e politicamente determinada. As relações sociais de gênero são relações de poder, o que permite que as diferenças sexuais sejam dispostas em hierarquias, de forma que as diferenças passam a corresponder a desigualdades entre homens e mulheres. Ao definir a violência como “qualquer ação ou omissão baseada no gênero”, a Lei Maria da Penha considera que a violência praticada contra as mulheres é resultado dessas relações desiguais de poder baseadas no gênero (Viza; Sartori; Zanello, 2017).

Para lutar pelo cumprimento dessa legislação, temos como um dos principais atores sociais o Instituto Maria da Penha (IMP), que possui como missão “enfrentar, por meio de mecanismos de conscientização e empoderamento, a violência doméstica e familiar contra a mulher” (Instituto Maria da Penha, 2024a, p.1). O IMP busca o alcance de sua missão através de diversas ações e projetos. Dentre os quais, destacamos o projeto Prateleira Maria da Penha, iniciado no estado do Ceará, em parceria com a Secretaria de Educação (SEDUC) do governo estadual, o Tribunal de Justiça do Ceará (TJCE) e o 1º Juizado da Mulher de Fortaleza. O projeto consiste na instalação de acervo bibliográfico formado por obras que abordam o combate à violência contra a mulher, equidade de gênero, raça e etnia, letramento de gênero e direitos humanos. O referido projeto é uma iniciativa do IMP em parceria com órgãos e entidades que estejam abertos ao letramento necessário ao enfrentamento à violência contra as mulheres. Portanto, a Prateleira Maria da Penha pode ser instalada nas mais variadas instituições, órgãos, empresas e entidades.

Atualmente a Prateleira está presente em mais de 400 escolas da rede estadual do Ceará, e na Academia Estadual de Segurança Pública do estado do Ceará (AESP/CE), entre outras instituições.

No dia 27 de junho de 2024, foi inaugurada a primeira Prateleira Maria da Penha da Universidade Federal do Ceará (UFC), na Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia Professor Expedito de Sá Parente (BPGE), do Centro de Tecnologia (CT), sendo essa a primeira prateleira instalada em uma Universidade pública, no estado do Ceará.

O CT da UFC é a maior Unidade Acadêmica desta universidade em quantitativo de estudantes, sendo composta por 13 cursos de graduação e 14 de pós-graduação, entre mestrado e doutorado, nas áreas de arquitetura, design e diversas engenharias. (Universidade Federal do Ceará, 2024a). Em se tratando do perfil docente e discente das Engenharias, temos uma expressiva prevalência masculina, dado que socioculturalmente ainda persiste a ideia equivocada de que Engenharia é profissão de homem. Esse dado de realidade torna ainda mais pertinente a instalação da Prateleira Maria da Penha nessa Unidade Acadêmica.

A instalação da supracitada prateleira foi uma das ações dentro da programação em comemoração ao Dia Internacional das Mulheres na Engenharia (DIME), que em 2024 chegou à sua 8ª edição no CT/UFC, e atualmente é registrado como evento de extensão. A data oficial do DIME é 23 de junho e surgiu em 2014, quando a Women's Engineering Society (WES), como marco comemorativo dos 95 anos de vida dessa entidade, criou o Dia Nacional das Mulheres na Engenharia no Reino Unido. A WES é uma sociedade profissional do Reino Unido, que congrega mulheres engenheiras, cientistas e tecnólogas, sendo o primeiro corpo profissional no mundo criado por e para mulheres que trabalham em todas as áreas da Engenharia. A partir do ano de 2017, foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como data internacional, dada a sua importância e disseminação que havia conquistado pelo mundo.

O DIME tem como objetivos reconhecer e celebrar as contribuições das mulheres na Engenharia, incentivar meninas a seguirem carreira nessa área e promover debates sobre as barreiras com as quais as mulheres ainda se deparam nesta profissão.

A instalação da Prateleira Maria da Penha, em meio a um acervo especializado em diversas Engenharias, além de apoiar, divulgar e estimular o enfrentamento à violência contra a mulher e a equidade de gênero, simboliza e demarca mais um espaço, ação e compromisso da UFC em relação à promoção dos direitos humanos.

Entendemos que esse equipamento bibliográfico servirá como ponto de partida para uma educação permanente junto aos discentes e docentes do CT da UFC. Pensamento esse, que pode ser ratificado através das palavras da própria Maria da Penha

O que é uma prateleira? É algo parado, estático, apenas para olhar? É um espaço de visibilidade e de informação. E é importante que o bom conteúdo esteja ao alcance de todos e de todas, que pode estabelecer potenciais em adolescentes, jovens e adultos por um mundo sem misoginia e livre de violência (Academia Estadual de Segurança Pública do Estado do Ceará, 2024, p.1).

Nessa mesma linha de raciocínio e esperança, Yangla Oliveira, servidora do Centro de Tecnologia da UFC, Coordenadora do DIME 2024, fala

A instalação dessa prateleira visa contribuir para o enfrentamento da violência contra a mulher e para a igualdade de gênero. Considerando que o ambiente educacional, seja escola ou universidade, é um espaço genuíno de construção de saberes, além de um espaço potencialmente favorável à desconstrução da cultura de violência contra as mulheres, que infelizmente, em nosso País, ainda é muito presente (Universidade Federal do Ceará, 2024b, p.1).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O que descreveremos a partir de agora é um relato de experiência sobre a instalação da Prateleira Maria da Penha no CT/UFC, por ocasião da 8ª edição do Dia Internacional das Mulheres na Engenharia.

O CT/UFC abriga os cursos de Engenharia: Ambiental; Civil; de Computação; de Energias Renováveis; de Produção; de Telecomunicações; Elétrica; Mecânica; Metalúrgica; e Química. Anualmente, a soma das vagas de entrada nesses cursos totaliza 680 novos estudantes (Universidade Federal do Ceará, [2024]). A maior parte dessas vagas é ocupada pelo gênero masculino. Dessa forma, o CT/UFC é uma Unidade Acadêmica com baixa equidade de gênero. Essa tem sido a motivação principal para a realização do DIME, ano após ano, e em 2024, particularmente, nos levou a iniciativa de instalação da Prateleira Maria da Penha.

O processo para a instalação da Prateleira Maria da Penha no CT/UFC se deu por meio da parceria entre o Instituto Maria da Penha, o Sistema de Bibliotecas da UFC (SiBi/UFC), a Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia Professor Expedito de Sá Parente e a Coordenação do DIME 2024. Essa coordenação fez contato via e-mail com o mencionado Instituto, manifestando o desejo de instalar a prateleira, ao que o IMP respondeu encaminhando as seguintes diretrizes:

a) relacionar livros e outros materiais didáticos sobre o tema, adequados às faixas etárias de trabalho. Temos uma lista de recomendações, mas ela pode ser ampliada; b) buscar a aquisição dos livros como for possível. Alguns materiais podem ser acessados de forma gratuita, como aqueles editados



pelo Senado Federal; c) a prateleira, como estratégia de visibilidade e informação, deve conter uma identidade visual própria, ser posicionada em local acessível e visível na biblioteca, assim como deve ser acompanhada de outras ações de divulgação. Neste sentido, sugerimos também a organização de atividades interdisciplinares que possam favorecer os usos desse material, tais como trabalhos em grupo, pesquisas, gincanas e outras atividades já previstas no currículo (Instituto Maria da Penha, [2024?]b, p.1).

A constituição do acervo da Prateleira Maria da Penha requereu um trabalho de curadoria. Para dar início à construção desse acervo, o Instituto Maria da Penha (IMP) foi o parceiro indispensável. Nas diretrizes do Projeto Prateleira Maria da Penha, o IMP apresentou duas listas de títulos, uma para escolas de ensino fundamental e outra para escolas de ensino médio, o IMP não fornece ainda uma relação específica de títulos para Universidades, uma vez que o seu projeto inicial teve como foco as escolas. Para instalar a Prateleira Maria da Penha no Centro de Tecnologia foi tomada como base a relação de títulos recomendado pelo IMP para escolas de ensino médio, a qual segue abaixo:

Quadro 1 – Lista de Títulos do IMP para Escolas de Ensino Médio

LIVROS			
Nº.	TÍTULO	AUTOR(A)	ANO
01	A Lei Brasileira de Inclusão em CORDEL	Tião Simpatia	
02	A Lei Maria da Penha em cordel	Tião Simpatia	2010
03	Abuso – A cultura do estupro no Brasil	Ana Paula Araújo	2020
04	Igualdade e progresso – precisamos falar de violência de gênero e empoderamento feminino	Des. Wagner Cinelli de Paula Freitas	2023
05	Metendo a colher – coletânea de artigos e outros textos sobre violência contra a mulher	Des. Wagner Cinelli de Paula Freitas	2022
06	O Brasil por 22 mulheres que fizeram história – 1822 a 1922	Rita Ribeiro	2022
07	O Brasil por 22 mulheres que fizeram história – 1922 a 2022	Rita Ribeiro	2022
08	Quem tem medo das borboletas? (Poemas)	Neiva Chemite	
09	Sobrevivi...posso contar	Maria da Penha	2015
10	SOU FILHA DA LEI - Uma história de Superação - Autobiografia	Claudia Fernandes Veras	2021
CARTILHAS			
Nº.	TÍTULO	AUTOR(A)	ANO
01	Assédio Moral, Sexual e outras Violências no Trabalho	Fiocruz	2022
02	Carta de Fortaleza: Salvamento da Lei Maria da Penha	Promotoria da Mulher do Ceará	2009
03	Cartilha da Comissão de Combate ao Assédio Moral e Sexual	Tribunal de Justiça do Ceará	2022
04	Em Defesa da Mulher	Procuradoria Especial da Mulher da Assembleia Legislativa do Ceará	2021
05	Lei Maria da Penha em Miúdos (quadrinhos)	Senadora Augusta Brito e outros	2023



06	Mulher, valorize-se e conheça os seus direitos	Ministério Público do Distrito Federal	2013
07	Violência Política de Gênero	Ministério Público Federal	2020

Fonte: IMP, (2024)

Para aumentar a relação de títulos, a Coordenação do DIME 2024 elaborou uma lista com 17 títulos sobre equidade de gênero, feminismo, letramento de gênero, questões étnico-raciais e obras que trazem a história e o legado de mulheres, os quais foram validados por e-mail pelo IMP.

Quadro 2 – Lista de Títulos adicionados à relação do IMP

LIVROS			
Nº.	TÍTULO	AUTOR(A)	ANO
01	A prateleira do amor: sobre mulheres, homens e relações	Valeska Zanello	2022
02	Angela Davis – mulheres, raça e classe	Angela Davis	2016
03	As cientistas – 50 mulheres que mudaram o mundo	Rachel Ignatofsky	2017
04	Dispositivo da racialidade: a construção do outro como não ser, como fundamento do ser	Sueli Carneiro	2023
05	Extraordinárias – mulheres que revolucionaram o Brasil	Duda Porto de Souza e Aryane Cararo	2018
06	Feminismo em comum: para todas, todes e todos	Márcia Tiburi	2020
07	Garotas equilibristas – o projeto de felicidade das mulheres que estão chegando ao mercado de trabalho	Cecília Russo Troiano	2017
08	Mulher, roupa, trabalho: como se veste a desigualdade de gênero	Mayara Cotta, Thais Farage e Tereza Bettinardi	2021
09	Mulheres e caça às bruxas	Silvia Federici	2019
10	O feminismo é para todo mundo – políticas arrebatadoras	Bell Hooks	2020
11	O mito da beleza	Naomi Wolf	2018
12	O pacto da branquitude	Cida Bento	2022
13	Quarto de despejo	Carolina Maria de Jesus	2021
14	Revolucionárias: Joana d'Arc e Maria Quitéria	Isabelle Anchieta	2024
15	Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processos de subjetivação	Valeska Zanello	2018
16	Sejamos todos feministas	Chimamanda Ngozi	2015
17	Tudo sobre o amor - novas perspectivas	Bell Hooks	2021

Fonte: própria autora, 2024



Inicialmente, estabelecemos como meta ter pelo menos 2 exemplares de cada livro. Conseguimos alcançar esse objetivo para a maior parte das publicações. De acordo com o uso poderemos aumentar o número de exemplares e títulos.

Para adquirirmos a totalidade da lista de títulos (Quadros 1 e 2), realizamos uma campanha interna no CT para recebermos doações. Essa campanha teve como público-alvo apenas o corpo docente da Unidade. Como resultado dessa iniciativa, conseguimos doação de todos os títulos, em alguns casos apenas 1 exemplar e em outros, 2.

Também recebemos a doação de 8 títulos, por parte de uma pessoa física não pertencente à comunidade acadêmica do CT, Luis Arthur da Costa e Silva, o qual aderiu à campanha por seu apoio à causa e por sua relação de amizade pessoal com a Coordenadora do DIME 2024.

Quadro 3 – Títulos doados por Luis Arthur da Costa e Silva

LIVROS			
Nº.	TÍTULO	AUTOR(A)	ANO
01	Gênero: uma perspectiva global	Raewyn Connell e Rebecca Pearse	2015
02	Manifesto contrassexual: práticas subversivas de identidade sexual	Paul B Preciado	2014
03	Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva	Silvia Federici	2017
04	Feminismo e política: uma introdução	Luís Felipe Miguel e Flávia Biroli	2014
05	O mundo das mulheres	Alain Touraine	2007
06	Espaço, gênero e feminilidades ibero-americanas	Joseli Maria Silva, Márcio Jose Ornat e Alides Baptista Chimin Junior	2011
07	Feminismo para el 99%: un manifiesto	Cinzia Arruzza, Tithi Bhattacharya e Nancy Fraser	2019
08	Sexo e poder: a família no mundo 1900-2000	Göran Therborn	2006

Fonte: própria autora, 2024

Além das doações de pessoa física, obtivemos a doação de 9 (nove) livros da lista que compõe o Quadro 2, acima informado, da Fundação de Apoio a Serviços Técnicos, Ensino e Fomento a Pesquisas (FASTEF).

Por fim, a Direção do Sistema de Biblioteca da UFC, nos informou que poderia contribuir em futuro próximo com a compra de todos os livros da lista para o acervo da Prateleira Maria da Penha. Foi elaborada uma nova lista, e já encaminhada para cotação.



Os títulos não serão apresentados no presente trabalho, porque a compra ainda não foi efetivada.

Somando a quantidade de títulos dos Quadros 1, 2 e 3, constituímos um acervo inicial com 35 livros, sendo 10 da lista do IMP, 17 da lista adicional feita pela Coordenação do DIME 2024 e 8 por doação da pessoa física externa à UFC.

As cartilhas listadas no Quadro 1, por se tratar de material digital, se encontram em processo de análise para verificação de atendimento aos requisitos para inserção de obras em meio eletrônico no Sistema Pergamum.

Vale ressaltar, que o acervo da Prateleira Maria da Penha engloba temas transversais e humanísticos. Um acervo como este, localizado na Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia Professor Expedito de Sá Parente, cujo foco são títulos técnicos-profissionalizantes em Engenharia, coaduna com a compreensão de que a universidade deve proporcionar não apenas a formação profissional, mas também humana e cidadã.

É importante mencionarmos que embora o nome do projeto seja Prateleira Maria da Penha, não se trata apenas de uma prateleira, mas uma estante completa. Esse móvel deverá ter o título Prateleira Maria da Penha fixado, como exemplificado na foto abaixo. Deve também ser colocada em um lugar acessível da biblioteca e que tenha visibilidade, seguindo as orientações do IMP.



Fonte: Academia Estadual de Segurança Pública, 2024, p.1

Descrição: #ParaTodosVerem foto da inauguração da Prateleira Maria da Penha, na biblioteca da Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará. Em primeiro plano, Maria da Penha, sorrindo, sentada em sua cadeira de rodas, segura em suas mãos, livro de sua autoria. Ao fundo, uma estante, com o título Prateleira Maria da Penha, prateleiras com diversos livros expostos de forma frontal.

O acervo da Prateleira Maria da Penha foi inserido na base Pergamum do SiBi/UFC, de acordo com todas as regras de catalogação do Sistema, bem como está disponível obedecendo as normas de empréstimo do Sistema de Bibliotecas, se encontrando dessa forma, totalmente integrado ao acervo e serviços da BPG. Inclusive o primeiro empréstimo foi realizado no dia da inauguração.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde o início da campanha para recebimento de livros através de doações individuais e do apoio da FASDEF até a inauguração da Prateleira Maria da Penha na Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia da UFC, levamos um mês. A compra da lista completa e inicial dos títulos pelo Sistema de Bibliotecas da UFC será efetivada em breve, o que aumentará a quantidade de volumes.



A inauguração da Prateleira Maria da Penha na Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia, no CT/UFC contou com a presença de autoridades acadêmicas e externas à universidade, sendo algumas delas do poder executivo estadual, legislativo e judiciário. Assim é que, da comunidade acadêmica da UFC prestigiaram o evento a Vice-Reitora, professora Diana Azevedo, o Chefe do Gabinete da Reitoria, professor Carlos Almir Holanda, a Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação, professora Regina Célia Monteiro de Paula, a Pró-reitora Adjunta de Cultura, a professora Glícia Maria Pontes Bezerra, a Ouvidora, professora Verônica Ximenes, o Diretor do CT, professor Bruno Bertoncini, a Vice-Diretora do CT, professora Luciana Gonçalves, a Diretora Adjunta de Equidade, Diversidade e Inclusão do CT, a professora Áurea Holanda, o presidente da FASTEF, professor Tomaz Nunes, a Vice-Presidente da Editora da Universidade, professora Juliana Diniz, o Diretor do Sistema de Bibliotecas, Felipe Ferreira, a Chefe da Biblioteca BPGE, na qual o equipamento foi instalado, Érica Barros. E entre as autoridades externas à UFC, estiveram presentes a Secretária Executiva de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres do Estado do Ceará, Raquel Andrade, a Juíza Rosa Mendonça do 1º Juizado da Mulher de Fortaleza, a Deputada Estadual Larissa Gaspar, a Presidente da Associação de Mulheres da Carreira Jurídica do Ceará e docente na Unifor, Ana Paula Araújo, a conselheira suplente do Instituto Maria da Penha, Maria de Nazaré de Oliveira Jucá (Naná), e Tião Simpatia, autor do livro A Lei Maria da Penha em cordel. Seguem algumas fotos do evento:

Figura 2 - Descerramento da fita inaugural da Prateleira Maria da Penha na BPGE/CT/UFC



Fonte: Universidade Federal do Ceará, 2024b, p.1

Descrição: #ParaTodosVerem autoridades da Universidade em descerramento da fita inaugural da Prateleira Maria da Penha, um grupo de pessoas à esquerda e outro à direita, estando ao centro, a estante com título Prateleira Maria da Penha e laço de fita inaugural.

Figura 3 - Convidados presentes à inauguração da instalação da Prateleira Maria da Penha na BPGE



Fonte: Universidade Federal do Ceará, 2024b, p.1

DESCRIÇÃO: #ParaTodosVerem convidados da instalação da Prateleira Maria da Penha, posando para foto, em primeiro plano. Ao fundo as estantes da BPGE.

A Prateleira Maria da Penha da BPGE conta atualmente com um acervo pequeno, mas, conforme já foi anteriormente informado, é apenas o início, uma base para

expansão. Para sua ampliação, intencionamos realizar novas campanhas de doação e encontrar novas parcerias com instituições que nos ajudem a adquirir mais livros. Abaixo a foto da Prateleira Maria da Penha na BPGE, no período das comemorações do Agosto Lilás.

Figura 4 - Prateleira Maria da Penha BPGE



Fonte: própria autora, (2024).

DESCRIÇÃO: #ParaTodosVerem estante Prateleira Maria da Penha, com livros expostos pela lombada, em primeiro plano. No topo da estante um cartaz com o título Prateleira Maria da Penha, com a foto da própria Maria da Penha.

Foi realizada nova campanha de arrecadação de livros, durante o Agosto Lilás, mês dedicado à campanha de conscientização sobre o enfrentamento à violência contra a mulher. Dentre outras atividades, tivemos palestras e distribuição de laços de fita na cor lilás, símbolo da campanha, tanto durante o evento, como na Biblioteca.



Até o momento, identificamos que os empréstimos das obras foram realizados somente por mulheres, tal fato nos faz perceber que tão importante quanto aumentar o acervo da prateleira é estimular e engajar a comunidade acadêmica do Centro de Tecnologia da UFC a utilizá-la, bem como incentivar outras bibliotecas do Sistema a implantarem a Prateleira Maria da Penha, fato já ocorrido, pois em 21 de agosto de 2024 foi inaugurada uma nova Prateleira Maria da Penha, na Biblioteca da Faculdade de Direito.

Os quadros com os títulos já adquiridos pela BPGE poderão colaborar para a implantação de novas prateleiras Maria da Penha. As relações se encontram disponíveis para auxiliar novas iniciativas.

Pretendemos ainda sugerir que na Política de Desenvolvimento do Acervo do Sistema de Bibliotecas da UFC, seja inserido uma diretriz para que títulos com a abordagem da temática da Prateleira, integrem o contínuo processo de aquisição de obras para o SiBi/UFC.

Além dessas ações, estamos divulgando o equipamento pelas redes sociais do DIME, da Biblioteca e da própria UFC, a qual dispõe de um forte aparato em comunicação, contando com site, rádio e redes sociais, pois nosso desejo é que o acervo seja muito consultado, provocando muitas reflexões e aprendizados, levando letramento de gênero às mulheres, fundamental a saúde mental das mesmas, e contribuindo para que os homens respeitem, valorizem e aprendam a cuidar e amar as mulheres.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os indicadores de violência física, psicológica, patrimonial, moral e sexual no Brasil, todas elas devidamente tipificadas na Lei Maria da Penha, Lei 11.340 de 2006, são alarmantes. O Ceará, particularmente, segue em 3º lugar no ranking de feminicídio em nosso país (Cerqueira; Bueno, 2023). Um dado vergonhoso e preocupante. Tais indicadores atestam que a masculinidade no Brasil está de fato muito adoecida e que são as mulheres a maior parte de suas vítimas, não as únicas, mas sim, a maioria. Daí a importância da Lei Maria da Penha, reconhecida mundialmente, para dar o devido



enquadramento legal, estimular tratamento/reeducação para os homens e uma nova educação para as futuras gerações para que elas construam uma cultura de paz.

A diminuição da violência doméstica nas próximas gerações, somente será possível através de uma educação que possibilite e estimule a reflexão sobre a violência doméstica e a igualdade de gênero.

O Projeto Prateleira Maria da Penha se situa na educação, com amparo no Artigo 8º, Inciso IX, da Lei Maria da Penha. Esse projeto defende que a partir das informações e conhecimentos relativos à desconstrução da cultura de violência contra as mulheres, do letramento e equidade de gênero, raça, etnia e direitos humanos, é possível mudar mentalidades e construir outras novas, assim como comportamentos em prol do respeito e cuidado com as mulheres e outros grupos minorizados.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA DO CEARÁ. **Maria da Penha inaugura espaço na Aesp/CE e conclama futuros profissionais à defesa da mulher**. Fortaleza, 2024. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2024/03/08/maria-da-penha-inaugura-espaco-na-aesp-ce-e-conclama-futuros-profissionais-a-defesa-da-mulher/#:~:text=A%20Prateleira%20Maria%20da%20Penha%20foi%20criada%20a%20partir%20de,o%20espa%C3%A7o%20estava%20muito%20bom>. Acesso em: 9 jul. 2024.

BRASIL. **Lei 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 9 jul. 2024.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). **Atlas da violência 2023**. Brasília: Ipea; FBSP, 2023. DOI: <https://dx.doi.org/10.38116/riatlasdaviolencia2023>. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/9350-223443riatlasdaviolencia2023-final.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2024.

INSTITUTO MARIA DA PENHA. **O Instituto Maria da Penha: quem somos**. Fortaleza, 2024a. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/quem-somos.htm>. Acesso em: 9 jul. 2024.



_____. **Prateleira Maria da Penha nas escolas.** [Fortaleza], [2024?]b. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/1/#inbox/FMfcgzQVxbjQgMbrBChrNhGDhhXINPB?projector=1>. Acesso em: 05 jul. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil.** 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5>. Acesso em: 08 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Centro de Tecnologia.** Fortaleza, 2024a. Disponível em: <https://www.ufc.br/a-universidade/unidades-academicas/121-centro-de-tecnologia>. Acesso em: 05 jul. 2024.

_____. **Em programação do Dia Internacional das Mulheres na Engenharia, biblioteca da Pós-Graduação do CT inaugura Prateleira Maria da Penha.** Fortaleza, 2024b. Disponível em: <https://www.ufc.br/noticias/18769-em-programacao-do-dia-internacional-das-mulheres-na-engenharia-biblioteca-da-pos-graduacao-do-ct-inaugura-prateleira-maria-da-penha>. Acesso em 9 jul. 2024.

_____. **Sisu na UFC.** Fortaleza, 2024c. Disponível em: <https://sisu.ufc.br/pt/boas-vindas/>. Acesso em: 27 set. 2024.

VIZA, Ben-Hur; SARTORI, Myrian Caldeira; ZANELLO, Amanda Kamanchek (org.). **Maria da Penha vai à escola:** educar para prevenir e coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília: TJDF, 2017. Disponível em: <https://ovm.alesc.sc.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/E-Book-Maria-da-Penha-vai-a-escola.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2024.